

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 29 DE MARÇO DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1391

O MISTÉRIO PASCAL

† DOMINGOS, BISPO TITULAR DE ACALISSO

Al fazer-se, na Semana Maior que se aproxima, a comemoração sagrada dos Mistérios do Senhor.

Jesus, contemporâneo de todos os homens, é a figura central da tragédia que imprime rumo novo à história.

Gravitam em volta do Homem-Deus, impellido para os tribunais e arrastado ao cimo do Calvário como criminoso, os mais variados tipos humanos que a gente encontra aí, na sucessão dos tempos, sobre o palco da vida.

Jesus é o Rei renegado de seus súbditos; é a Vítima de um tribunal injusto; é o Condenado que guarda silêncio.

Pilatos é a covardia que deixa a sua decisão ao capricho das multidões ignaras; é o chefe poderoso que abusa da autoridade; é a prepotência que não escuta a razão nem o coração.

A corajura dos homens do Templo oculta satânica vingança porque a podridão das suas almas fora posta à luz do dia por Aquele que procurava desinstalar as consciências de uma paz falsa. A multidão volúvel e facilmente dirigida revela-se igual a si mesma em todas as latitudes. Nada de novo sob o sol.

Hoje, como em todos os tempos, a cena repete-se.

São os novos tribunais que se levantam na sociedade moderna para rejeitar Cristo com a sua doutrina e a sua moral; são as almas escandalizadas com as exigências do Evangelho; são as consciências e os corações corrompidos pelas doutrinas de filósofos anti-cristãos; são as inteligências na treva da descrença; são os lares onde Jesus é condenado porque se não compõe com as desordens da vida paganzada; são os homens atolados no vício e no pecado, a quem a santidade de Jesus perturba e incomoda.

É o drama de todas as gerações!

fundo e transcendente do Mistério. De que se trata? Nada menos, nada mais do que da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

A Comemoração Pascal põe ao homem o problema de Jesus. É interrogação torturante para o espírito humano que ainda não resolveu a questão fundamental da vida. Dostoievski, no seu «Demónios», faz pronunciar ao seu herói, a propósito da Fé, estas palavras: — «Ela reduz-me, fundamentalmente, a este problema angustioso: um homem culto, um europeu dos nossos dias, pode ainda acreditar, pode ainda crer na divindade de Jesus Cristo, Filho de Deus? Porquanto, em absoluto, toda a fé reside nisso».

Guitton, no seu livro de crítica séria e de profunda análise, «Jesus», retoma o tema de todas as épocas e pergunta se, porventura, o problema de Jesus tem sido posto com clareza e com seriedade ao homem do século XX.

Não se esclarece o problema senão na medida em que tomamos consciência do conteúdo da mensagem cristã que nos fala não apenas de uma elevação da criatura até à altura de Deus, de uma glorificação, de uma divinização da natureza humana, como diz Karl Adam, mas de um abaixamento de Deus, do Verbo Divino, até à forma de escravo, tornando-se homem puro e simplesmente.

Este homem que é Deus assiste impassível, sereno, silencioso à sua própria despersonalização no decurso do processo que contra Ele é movido; quer ser tido como criminoso da pior espécie; abraça com misteriosa alegria a infâmia do patíbulo.

Toda a sua vida nos confunde e perturba; ensina, mas sem êxito; os próprios discípulos não o compreendem; os adversários não ousam defrontá-lo em campo aberto; e os amigos

Continua na página 9



Na imensa Basílica de S. Pedro em Roma, na primeira capela à direita, por cima do altar, o corpo exâmine do Salvador descansa nos braços de sua Mãe. É a bela escultura LA PIETÀ, de Miguel Ângelo, de que as nossas gravuras de hoje mostram dois sugestivos pormenores.

O Calvário é um drama de sangue, cheio de espadas e martírios. Mas o sangue, ensopando a terra, floresce em luz. Deus não morre!



DEUS NO SACRIFÍCIO

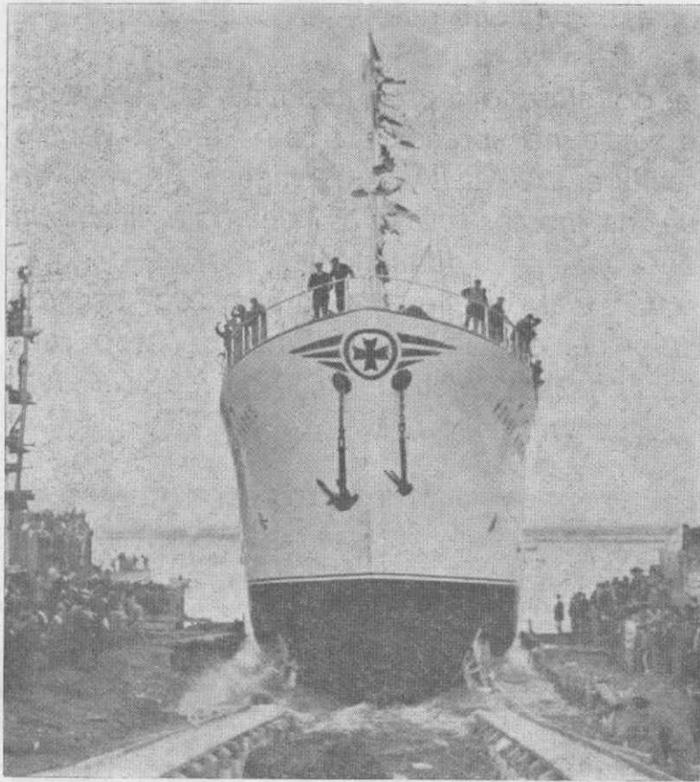
POEMA DE MIGUEL TRIGUEIROS

*Atei os meus braços com a Tua lei, Senhor,
E nunca os meus braços chegaram tão alto...
Ceguei os meus olhos com a Tua luz, Senhor,
E nunca os meus olhos viram tanto!...
Só desde que Te dei a minha alma, Senhor,
Ela é verdadeiramente minha...*

*Por isso, hei-de subir até à Vida,
Despedaçando o corpo na subida,
Por isso, hei-de gritar, de porta em porta,
A mentira das noites sem estrelas;
Hei-de fazer florir açucenas nos meus lábios;
Hei-de apertar a mão que me castiga;
Hei-de beijar a cinza dos escombros;
Hei-de esmagar a dor
E hei-de trazer, aqui, sobre os meus ombros,
A Tua cruz, Senhor!...*

do Livro «DEUS»

Dois pormenores de LA PIETÀ
ESCULTURA DE MIGUEL ÂNGELO — 1475-1564
Basílica de S. Pedro — Roma



(Foto Resende)

O lançamento à água do navio-motor bacalhoeiro

“NOVOS MARES”

COM a alta presença do sr. Ministro da Marinha, que chegou a esta cidade ao princípio da tarde, em automotora especial, e foi recebido pelo Chefe do Distrito, Presidentes das Câmaras de Aveiro e Ilhavo, Capitão e Eng. Director do Porto, Comandantes Militar, da P. S. P., da G. N. R. e da G. F., representantes da empresa armadora e outras entidades oficiais, foi lançado à água, no dia 19, nos estaleiros do Mestre Manuel Mónica, na Gafanha da Nazaré, o navio-motor bacalhoeiro «Novos Mares», mandado construir pela empresa Testa & Cunhas, L.da.

Este barco destina-se a substituir a unidade do mesmo nome, lançada à água há vinte anos.

A cerimónia foi antecedida de um almoço, a que presidiu o sr. Almirante Américo Tomás, no salão de festas do Cine-Teatro Avenida. Ali se reuniram cerca de 250 convivas, incluindo as entidades que acompanharam o Ministro desde Lisboa, Comandante Henrique Tenreiro, Delegado do Governo junto dos Organismos da Pesca; Almirantes Alves Leite, Subchefe do Estado Maior Naval, e João Francisco Fialho, Director Geral da Marinha; Comandantes Tavares de Almeida, Chefe dos Serviços de Assistência à Frota Bacalhoeira, e Raul Fernandes, Presidente do Grémio dos Armadores; Eng. Higinio Queirós, da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; e outras personalidades ligadas à indústria da pesca, muitas delas acompanhadas de suas esposas.

Após o almoço, organizou-se um cortejo de automóveis até aos estaleiros Mónica. Encontrava-se ali imensa multidão de Aveiro, de Ilhavo, das Gafanhas, da Murtoza — que, como de costume, recebeu festivamente as autoridades e os convidados e deu largas ao seu júbilo no momento em que o barco, elegantíssimo nas suas linhas, desceu a carreira para as águas da Ria.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes deu a bênção ao «Novos Mares», proferindo em seguida breves palavras a explicar o significado do acto e a desejar prosperidades à nova unidade aveirense.

A madrinha, sr.ª D. Maria Flor de Queirós, a mesma do barco de há vinte anos, partiu a tradicional garrafa de espumante e logo o seu marido, sr. Eng. Higinio Queirós, com uma enxó que vai figurar no Museu da Marinha, cortou os cabos que ainda prendiam o navio a terra. Silvaram então as serenas de todos os lugres ancorados no porto e ouviu-se uma estrepitosa salva de morteiros. Já flutuava o «Novos Mares», queira Deus que para um destino feliz.

Em nome dos construtores, falou o sr. Eng. Manuel Dias Sobral. Depois das saudações que dirigiu aos presentes, nomeadamente aos srs. Ministro da Marinha e Comandante Henrique Tenreiro, disse que os estaleiros Mónica estavam aptos à construção de navios em aço. Deste trabalho dependeria o pão para muitas bocas. O Governo por certo não os deixaria morrer, atendendo até ao facto de, desde 1889, já dali haverem saído 86 barcos de vários tipos. Agradeceu ainda à empresa armadora a confiança que sempre depositara no construtor Manuel Mónica e elogiou os bons serviços da Rádio e da Imprensa.

Pela firma Testa & Cunhas, usou da palavra o sr. António Cunha, que bem soube traduzir a sua alegria e enaltecer a obra do Governo.

O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro, afirmou também o seu regozijo pela manutenção da indústria de construção naval, patrocinando o pedido já formulado para que não paralisasse a actividade daqueles estaleiros.

No seu discurso, o sr. Comandante Tenreiro evocou o lançamento à água do antigo «Novos Mares» e recordou os nomes do Embaixador Dr. Teotónio Pereira e de João Rodrigues Testa, este já falecido mas sempre presente na grata memória de todos. Saudou também o sr. Almirante Américo Tomás, a madrinha do barco, a empresa armadora, os estaleiros construtores e os oficiais e pescadores bacalhoeiros.

Por último discursou o sr. Ministro da Marinha, salientando, em especial, os altos méritos de quantos se esforçam para valorizar a construção naval no nosso País, principalmente a colaboração dos técnicos e operários e de todos aqueles que contribuem para a prosperidade e prestígio da Marinha Mercante, nos diversos ramos da sua fecunda actividade. Assinalou ainda, com júbilo, o aumento da frota bacalhoeira com o «Novos Mares», nova e valiosa unidade. E disse, por fim: «O lançamento a que assistimos é mais uma consagração dos estaleiros que o construíram. Podem ter a certeza: aqui não faltará trabalho! Nisso empregarei sempre toda a minha boa vontade».

★

Antes da cerimónia da bênção do «Novos Mares», os srs. Ministro da Marinha, Comandante Tenreiro e Eng. Higinio Queirós colocaram os primeiros parafusos entre a roda e a contra-roda de proa da nova unidade «São Jacinto», cuja construção ali se inicia e deve estar concluída dentro de um ano.

O Colégio do S. Coração de Maria e o Património dos Pobres

Foi cheia de beleza a festa inaugural do Colégio do Sagrado Coração de Maria, conforme este jornal já desenvolvidamente noticiou. Mas há ainda um pormenor a acrescentar à nossa reportagem e do qual só agora tivemos conhecimento. Para que ficasse perpétua memória da festa, a Direcção do Colégio entregou ao Senhor Vigário Capitular da Diocese, com destino ao Património dos Pobres, a generosa esmola de 500\$00.

As novas instalações, que muito honram Aveiro, custaram uma verba avultadíssima. Poderiam assim as religiosas e as alunas dispensar-se de pensar em acudir a outras necessidades. Todavia, não fizeram deste modo. Associaram os pobrezinhos à sua alegria. Foi um gesto lindo, que obriga ao mais alto e sentido reconhecimento. Aqui o deixa, singelamente, a Comissão do Património dos Pobres de Aveiro.

★

A subscrição continua aberta. E é bem preciso que os auxílios não demorem, pois já está a pensar-se na construção de mais quatro casas, junto às que foram agora inauguradas no lugar de Santiago.

O Património dos Pobres é uma obra humana e cristã que se impõe à nossa consciência.

Recenseamento dos solípedes

Ainda este ano se utilizou o largo dos Bombeiros Novos para o recenseamento dos solípedes. Não parece o local mais próprio, sobretudo pela circunstância de ficarem junto (e muito junto mesmo) as Escolas Masculinas da Vera-Cruz e as crianças fazerem o seu recreio no referido recinto.

Aqui deixamos a estranheza, por enquanto sem comentários, na convicção de que será fácil encontrar local menos inconveniente.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

O novo Presidente, sr. Capitão Firmino da Silva, e outros membros da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro tiveram a gentileza de vir pessoalmente à nossa Redacção, na sexta-feira da semana passada, para apresentar cumprimentos e pedir que o Correio do Vouga continue, como até aqui, a patrocinar e a defender as legítimas aspirações daquela colectividade.

O sr. Capitão Firmino da Silva proferiu algumas palavras, às quais o nosso Director respondeu, agradecendo a gentileza da visita e prometendo todo o auxílio que caiba nas possibilidades do jornal.

Por esta penhorante atenção, renovamos publicamente o nosso agradecimento.

Arminda

Tem a honra de participar às Suas Excelentíssimas Clientes que a partir de 3 de Abril próximo expõe os seus chapéus e novidades para a Primavera-Verão.

Juiz do Tribunal do Trabalho

Foi prorrogada por mais três anos a permanência em Aveiro, como Juiz do Tribunal de Trabalho, do sr. Dr. José Isolino Enes Colejo, integérrimo magistrado que entre nós goza das maiores simpatias e amizades.

Sinceramente folgamos com este facto.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 19, seguiram para Lisboa os lugres-motores «CRUZ DE MALTA» e «BRITES», respectivamente da firma Testa & Cunhas, Limitada, e Brites, Vaz & Irmãos, Limitada.

Em 20, saiu para Setúbal o navio-motor «RIO ANTUÁ», da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

Em 21, procedente de Setúbal e com carregamento de cimento, entrou o galeão a motor «PRAIA DA SAÚDE», e saiu, em lastro, para Viana do Castelo, o navio motor «OFIR».

Em 22, entraram o navio patrulha «PRINCIPE» e o draga-minas «LAGOA», e saiu, para Setúbal, o navio-motor «CAPITÃO JOÃO VILARINHO», da firma João Maria Vilarinho, Sucedores, Limitada.

Em 23, seguiu, em lastro, para o Porto, o galeão a motor «PRAIA DA SAÚDE»; para Lisboa, os navios-motores «AVÉ MARIA» e «CELESTE MARIA», respectivamente da Empresa de Pesca de Lavadores, Limitada, e Parceria Marítima Esperança, Limitada, e, para Setúbal, o navio-motor «ILHAVENSE», também desta última Empresa.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Acabaram de ser publicados os n.ºs 90 e 91 da magnífica revista Arquivo do Distrito de Aveiro, relativos aos meses de Abril a Setembro de 1957.

O sumário é o seguinte: José P. de Almeida Graça — Pontes existentes nas estradas nacionais no distrito de Aveiro (1294 a 1955); Francisco Ferreira Neves e Luís da Gama — Genealogias de famílias nobres aveiren-

ses; A. G. da Rocha Madahil — Iconografia da Infanta Santa Joana; José Tavares — Costumes regionais — Divisão de águas de rega na freguesia de Pinheiro da Bemposta (Oliveira de Azeméis); Soares da Graça — Os Castilhos e a residência paroquial de Castanheira do Vouga; Eduardo Cerqueira — Dr. José Maria Barbosa de Magalhães — Nota biográfica — O seu centenário.

Neste volume, o ilustre historiador e escritor sr. Dr. António Gomes da Rocha Madail publica a segunda parte do seu notabilíssimo trabalho sobre a Iconografia da Infanta Santa Joana, que começara em 1952, por ocasião do V centenario do nascimento da nossa excelsa Padroeira. Este estudo confirma, mais uma vez, os talentos do sr. Dr. Rocha Madail, a quem sinceramente felicitamos. Pelas preciosas informações de que vem recheado, merece a leitura atenta de todos os aveirenses que se interessam por estes problemas.

• Sabemos que a Academia Portuguesa de História pediu há pouco uma colecção completa do Arquivo, manifestando o seu interesse por esta valiosa obra, e com ela vai permutar as suas edições.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

A fim de dar cumprimento ao decreto-lei n.º 39.178, de 20 de Abril de 1953, que impõe aos Grémios da Lavoura a organização leiteira do país, foi constituída, por despacho ministerial, uma comissão incumbida de estudar a organização leiteira na área da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, à qual pertence o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

Ler mais notícias na página 8



O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL EM AVEIRO

NÃO há dúvida nenhuma que Aveiro esteve em festa com a visita do Sporting C. de Portugal, que no último domingo havia conquistado o título de campeão nacional de futebol.

A caravana foi esperada em Ilhavo, no dia 24, à tarde, e desta ilha até Aveiro organizou-se um cortejo de muitas dezenas de automóveis que entraram na cidade tocando os seus claxons.

A porta do Arcada Hotel, esperava grande multidão, que vitoriou os jogadores leoninos, obrigando-os a vir à varanda.

A noite foram recebidos na sede do Clube dos Galitos, onde se efectuou uma sessão de boas vindas, a que presidiu o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, ladeado pelos Presidentes do Sporting, do Galitos, do Beira Mar e do S. C. de Aveiro, Vice-Presidente da Direcção e Presidente do Pelouro das Filiais do Sp. Clube de Portugal.

O Presidente da Direcção do S. C. A., sr. Dr. José Clemente, usou da palavra para dar as boas vindas aos visitantes, seguindo-se-lhe o Presidente da Direcção do Galitos, sr. Dr. Humberto Leitão, que apresentou os cumprimentos do seu Clube.

O Presidente da Direcção do Sporting C. de Portugal, sr. Francisco Casal Ribeiro, agradeceu.

Por fim, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro felicitou os visitantes pela conquista do título máximo do futebol nacional, encerrando a sessão.

Dirigindo-se em Beira-Mar para a sede do S. C. Beira-Mar, aí foram alvo de grandes manifestações de simpatia por parte dos sócios do Clube, que se encontravam em grande número, e por muito público.

A Direcção do Beira-Mar ofereceu aos visitantes um «Vinho do Porto».

Além dos Presidentes de todos os Clubes locais, estavam presentes o Presidente da Câmara Municipal, Comandantes do Porto de Aveiro, da G. N. R. e da P. S. P., Director da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Reitor do Liceu, e outras entidades.

O Presidente da Direcção do Beira-Mar, sr. Dr. Artur Alves Moreira, deu as boas-vindas, tendo agradecido o Presidente da Direcção do Sporting Clube de Portugal, sr. Francisco Casal Ribeiro.

Em seguida, pelo antigo jogador internacional do Sporting, João Francisco Maia, foi descerrada numa das salas do Clube uma placa de mármore com os seguintes dizeres: «Comemorando a visita do

glorioso Sporting Club de Portugal — campeão nacional de futebol — em 24-3-1958».

No dia 25 foram recebidos pelas entidades oficiais da cidade, realizando-se à tarde um encontro de futebol entre o Sporting C. de Portugal e o S. C. Beira-Mar.

A noite, no salão das Fábricas Aleluia, realizou-se um banquete a que assistiram cerca de 150 convivas.

Na mesa de honra tomaram lugar o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco Guimarães, Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Alberto Souto, e o Presidente da Direcção do Sporting Clube de Portugal, sr. Francisco Casal Ribeiro, ladeados por sr. de José Luís da Costa, Dr. Resende Martins, Delegado da Direcção Geral dos Desportos no Distrito, Vice-Presidente do S. C. P., D. Maria Isabel Neves, representante das atletas do clube leonino, Presidente do Conselho das Filiais e Delegações do S. C. P., Comandante Militar, Presidente da U. N., Presidente do S. C. A., Presidentes da Assembleia Geral do Beira-Mar, da Associação de Futebol de Aveiro, da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol, D. Manuela Travassos e Presidentes da Assembleia Geral do S. C. A., da Direcção do Beira-Mar e do Galitos.

Aos brindes usaram da palavra os seguintes oradores: — Presidente da Assembleia Geral do S. C. A. e do Beira-Mar, Estrela Santos, em representação do S. C. da Covilhã, Rui Martins, em representação do S. C. Figueirense, sr. Menezes Pimental, Presidente do Solar dos Leões, do Porto, Pita Castelejo, Presidente do Conselho das Filiais e Delegações do S. C. P., o Presidente da Direcção do S. C. A. e o Presidente da Associação de Futebol de Aveiro.

O Presidente da Direcção S. C. P., num vibrante discurso, agradeceu a homenagem que tinha sido prestada ao seu Clube, que muito o havia sensibilizado.

O Presidente do S. C. A. entregou ao Presidente do S. C. P. uma lembrança da visita, recebendo deste um estojo com um leão.

Por duas gentis senhoras, uma delas filha do antigo internacional do S. C. P., Rui de Araújo, foram distribuídos pelos visitantes pratos comemorativos da visita.

No final, o Rancho das Salineiras de Aveiro deliciou a assistência com a exibição de alguns números do seu vasto repertório, que mereceram fatos aplausos.

A caravana regressou a Lisboa no dia 26.

O A. B. C. — DE NANTES em AVEIRO

No dia 8 de Abril próximo, os desportistas aveirenses vão ter o prazer de ver actuar no ringue do Parque, às 22 horas, a equipa francesa do A. B. C. de Nantes, que defrontará a equipa local do Clube dos Galitos, da I Divisão Nacional.

O Atlantic-Basket-Club de Nantes, embora só fundado em 1950, enquadra-se presentemente entre os seis melhores da França, tendo conquistado duas vezes o título de «Campeão de Excelência» deste país.

A equipa, que é chefiada pelo treinador, sr. Prof. Universitário, é composta dos seguintes jogadores:

N.º 3 — Eterneau, internacional militar - 1,80 m. de altura. N.º 4 —



Bayer Claude - 1,81 m. N.º 5 — Kalamber, 46 vezes internacional pela Jugoslávia, antigo capitão do Estrela Vermelha de Belgrado. N.º 6 — Herve, 11 vezes internacional - 1,83 m. N.º 7 — Bayer, seleccionado pela Selecção do Atlantico - 1,80 m. N.º 9 — Pontais, 17 vezes internacional - 1,95 m. N.º 10 — Gominon, 32 vezes inter-

nacional e olímpico - 1,94 m. N.º 11 — Ruiz, seleccionado junior - 1,90 m. N.º 12 — Fernandez, internacional junior e ex-capitão da equipa francesa de juniores. N.º 14 — Rosen, 3 vezes internacional - 1,81 m. O ringue do Parque vai ser pequeno, por certo, para comportar a numerosa assistência.

Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão

O Beira Mar mantém a vantagem

Com a passagem da 10.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, no último domingo, a classificação sofreu alterações em todos os postos, à excepção do primeiro, onde o Beira Mar se mantém de o princípio.

Foram os seguintes os resultados da 2.ª Série, Zona A:

Beira Mar — Oliveirense	6-0
Penafiel — Feirense	1-2
Ovarense — Leça	3-0
Varzim — Avintes	2-4

Os aveirenses derrotaram copiosamente o campeão distrital, sem que este possa apresentar qualquer razão que explique a derrota. O «leader» foi senhor absoluto do encontro, numa demonstração de superioridade absoluta.

O Feirense continua a ser a equipa das surpresas. Perdendo em casa na primeira volta, foi agora retribuir a visita e o resultado a Penafiel.

A Ovarense venceu novamente o Leça, isolando-se assim no segundo posto, agora com fartas possibilidades de aí se manter.

E, finalmente, o Avintes foi à Póvoa do Varzim buscar dois pontos.

Com estes resultados passou a ser a seguinte a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar	10	7	2	1	30	7	16
Ovarense	10	5	2	3	16	15	12
Leça	10	4	2	4	12	13	10
Oliveirense	10	4	2	4	27	24	10
Avintes	10	4	1	5	17	19	9
Feirense	10	2	4	4	10	21	8
Varzim	10	3	2	5	15	19	8
Penafiel	10	3	1	6	13	16	7

A Ovarense isolou-se no 2.º posto e o Leça e a Oliveirense em vantagem para o 3.º lugar, com vantagem do primeiro que lhe advem da vitória da 1.ª volta.

O Avintes subiu para o 5.º lugar e o Feirense para o 6.º, trocando, respectivamente,

com o Varzim e o Penafiel.

No próximo domingo são os seguintes os jogos da II.ª jornada:

Beira Mar — Varzim	Avintes — Penafiel
Feirense — Ovarense	Oliveirense — Leça

Os aveirenses recebem os poveiros, que foi a única equipa que os derrotou neste campeonato. Embora parecendo

— Continua na página 9 —

Beira Mar 6

Oliveirense 0

Sendo árbitro da partida o sr. Gomes da Silva, do Porto, os grupos alinharam:

BEIRA-MAR: Norberto, Cabrita, LIBERAL e Piteira; Canha, Apolinário; Raimundo, Bagorro, Correia, Melão e Coutinho.

OLIVEIRENSE: Teixeira, Pinho II, Pinho I e Armando; Brandão e André; Martins, Celso, Júlio Pinto, Branca e Santos I.

Logo no primeiro minuto a Oliveirense sofreu um canto e a linha da sua baliza foi ultrapassada pela bola num remate de Melão.

O árbitro invalidou o tento por falta que não vimos da posição em que estávamos. Foi o primeiro sinal de perigo para os visitantes que foram completamente dominados até aos catorze minutos, altura em que Raimundo ao receber um passe de Melão chutou a bola, passando-a por cima da cabeça de Teixeira.

O Beira Mar continuou a dominar o adversário, completamente, e Correia aos 24 minutos e Apolinário aos 32 marcaram mais dois golos. Coutinho viu ainda ser-lhe anulado um golo no fim da primeira parte por fora de jogo de Melão.

Aos doze minutos da segunda parte, Correia rematou forte, a bola fez tabela em Melão, anichando-se no fundo das redes.

Até este momento foi intenso o domínio dos aveirenses. Os visitantes continuaram a fazer faltas e a ceder cantos sucessivos, mas não puderam impedir que Coutinho aos 20 minutos marcasse o quinto tento, transformando uma grande penalidade e o 6.º dois minutos depois, «driblando» 4 adversários

Continua na página 9

Beira Mar 1 — Sporting 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, que, apesar da muita chuva que coíu e do vento ciclónico que soprou durante todo o encontro, registou uma grande enchente.

O vento e a chuva eram de tal ordem que cerca de metade da assistência abandonou o campo ao intervalo.

Antes de iniciado o encontro, as Direcções dos dois clubes foram ao centro do terreno e trocaram lembranças.

Arbitrou José Porfírio, de Aveiro, e as equipas alinharam inicialmente do seguinte modo:

BEIRA-MAR — Norberto; Cabrita e Piteira; Canha, Liberal e Apolinário; Raimundo, Bagorro, Correia, Melão e Coutinho.

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Valente; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Pompeu, Vadinho, Travassos e Martins.

Nos primeiros momentos o Beira Mar parece não encontrar o seu jogo, impressionado talvez por estar a jogar contra os campeões nacionais.

Aos 2 m. Travassos conduz uma avançada e à entrada da grande área endossa a bola a Hugo, que centra imediatamente. Norberto intercepta o passe, mas com infelicidade, colocando a bola nos pés de Vadinho que não tem dificuldade em marcar o 1.º tento.

Os locais parecem acordar e fazem várias descidas, obrigando Octávio de Sá a mostrar a sua boa forma.

Após um canto contra o Beira Mar, há uma reacção deste e Coutinho isola-se mas remata às mãos do guarda-linha.

Segue-se depois um período em que os ataques se sucedem de ambos os lados, mas só aos 41 m. surge o 2.º golo, também da autoria de Vadinho e 3 minutos depois é Travassos que faz o 3.º tento, resultado com que termina a primeira parte.

Embora a execução técnica por parte do Sporting fosse mais perfeita, a equipa local deu réplica valerosa, não merecendo resultado tão pesado.

Na segunda parte foram feitas várias alterações em ambas as turmas.

O Beira Mar passou a actuar a favor do vento, o que o levou a exercer grande domínio sobre o adversário.

Daqui nasceu o golo dos locais, marcado por Conde nos primeiros minutos.

Octávio de Sá teve que empregar-se a fundo para evitar que as suas redes fossem novamente tocadas.

Nesta segunda parte o guarda-redes do Beira Mar apenas executou uma ou duas defesas.

O mau tempo prejudicou imenso tanto a execução técnica como o espectáculo.

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO





Agueda

Procissão dos Passos

Agueda, 25 — Revestiu-se de extraordinária imponência a grandiosa procissão nocturna do Senhor dos Passos, que desta vila seguiu para a capela de Nossa Senhora da Graça de Assequins, na noite de sábado.

No domingo, devido ao tempo invernos, não se efectuou a procissão do Encontro, pelo que continua no bairro de Assequins o Senhor dos Passos.

Falecimentos

No Vale Grande, da vizinha freguesia de Agueda de Cima, ainda relativamente novo, faleceu o sr. Joaquim Augusto, pessoa muito conhecida e estimada no meio.

Também faleceu na sua residência de Lourizela o conhecido proprietário sr. João Fernandes Varanda, pai do grande e conceituado comerciante de nossa praça sr. Antero Varanda. — C.

Eixo

Eixo, 26 — Conforme o rev. Pároco anunciou, vão realizar-se, também este ano, visto que só de dois em dois anos se realizavam, as principais solenidades da Semana Santa.

No próximo domingo haverá a festa dos Ramos com procissão à volta da igreja, na quinta Missa vespertina com comunhão, na sexta adoração da Cruz e no sábado as cerimónias próprias deste dia, e, à meia noite, Missa da Ressurreição.

Com 62 anos, faleceu o sr. Viriato Vieira Pinto de Azevedo, antigo caixeiro viajante.

Do Pará acaba de chegar, de visita a sua esposa e filhos, o professor sr. Alvaro Ribeiro Tavares, que aqui exerceu proficientemente, durante algum tempo, o magistério.

Embora muito lentamente, tem experimentado algumas melhoras o sr. Dr. Juiz Desembargador Manuel Gonçalves Marques, que há tempo se encontra internado na Casa de Saúde dos Olivais, em Coimbra.

Na R. do Casal abriu um estabelecimento de móveis, com uma secção de mercearia, o sr. Manuel Luís Ferreira de Abreu, a quem desejamos muitas prosperidades. — C.

Gafanha do Carmo

Do Rio de Janeiro, onde reside há anos, escreveu o sr. João Costa Pinho, natural da Gafanha do Carmo, informando que enviará a sua dádiva para a freguesia de Nossa Senhora do Carmo, assim que o câmbio do Brasil seja mais favorável.

A Imagem Peregrina de N.ª Senhora de Fátima é recebida solenemente na Gafanha do Carmo no dia 7 de Abril, permanecendo cá até ao domingo seguinte. Será pregador da semana de Nossa Senhora Peregrina o sr. Prior da Gafanha da Nazaré.

Para as obras da freguesia recebeu o tesoureiro mais estas quantias, que agradece em nome da comissão:

Transporte	24.344\$00
Reinaldo João (1.ª vez)	250\$00
Manuel Vechina da Costa (na Nazaré)	50\$00
José Joaquim João (1.ª vez)	200\$00
António Sarabando Cardoso	100\$00
Manuel Freire Salvador (2.ª vez)	100\$00
A transportar	25.044\$00

(Continua)

A Imagem Peregrina

na freguesia de Bustos

A Bairrada continua a prestar as mais subidas honras à Rainha do Mundo.

De 16 a 23 de Março coube a vez à freguesia de Bustos. O povo tinha feito os seus preparativos.

Serões e mais serões, despesas e mais despesas para que nada faltasse ao aparato externo.

E assim foi.

A hora exacta, embora a chuva caísse até uns momentos antes, lá estava a freguesia na local marcado para receber a Bendita Imagem.

Falou o Senhor Bispo. Estava contente com o que via. Um mar de povo. Corações em festa.

Deu os parabéns aos do Troviscal. Convidou Bustos a continuar os louvores.

No largo da igreja, centenas largas de pessoas se concentraram, tendo falado o rev. Dr. Abreu Freire.

Os dias da semana foram de oração, de sacrifício, de prece, de louvor.

Destacamos dois números: a procissão de velas, no dia de S. José, e a noite de vigília, de sexta para sábado. Na procissão toda a freguesia estava presente e muitíssima gente das terras vizinhas.

As ruas estavam um primor.

Todos rezavam e cantavam e em todos ficou gravada esta bela imagem dum povo laborioso a cantar e rezar na escuridão da noite.

A vigília de sexta para sábado deve ter sido agradável à Virgem Mãe de Deus.

Acabada a pregação, ficou a igreja com bastante gente que se manteve em oração até alta noite.

Às pelas 4 horas da manhã novo grupo vem a substituir e assim toda a noite Bustos disse à Virgem que tem muita confiança no seu poder protector.

E' curioso notar que foi sobretudo a gente nova que dominou e deu alma a todo este movimento, quer nas ruas, quer na igreja.

Aquele grupo brioso de rapazes que levaram a Senhora na procissão de velas; aquelas raparigas, com alma de chefe, que puseram as ruas com tanta pompa e grandeza; as centenas de novos que comungaram durante a semana; a juventude que no domingo se abeirou do altar ou cantou o adeus da despedida, todos são uma afirmação de que a gente nova busca um ideal e é capaz de o seguir quando o encontra.

Esse ideal foi apresentado nas pregações que no Clube realizaram os revs. Dr. Abreu Freire e o Prior de Oliveira do Bairro.

Nova vida surge nestas regiões da Bairrada.

As quase 800 comunhões destes dias são disso a prova bem clara.

Na despedida, Bustos esteve outra vez presente.

Nem a chuva interrompeu o programa.

Esperamos em Deus que os pedidos feitos à Virgem Mãe se realizem para bem das almas e glória de Deus.

Murtosa

Pela Câmara Municipal

Murtosa, 23 — Na reunião de 19 do corrente, a Câmara Municipal tomou as seguintes deliberações: conceder a cada Junta de Freguesia o subsídio de 1.082\$50, para despesas de expediente, conceder ao Externato de S. João de Brito o subsídio de 3.500\$00; conceder à Santa Casa de Misericórdia o subsídio de 15.000\$00 para tratamento de doentes pobres; conceder à Comissão Municipal de Assistência o subsídio de 10.000\$00; aprovar o relatório, balanço e contas de gerência dos Serviços Municipalizados de Electricidade referente ao ano findo; passar guia de responsabilidade para internamento de um doente pobre no Hospital de Coimbra; proceder à construção de um edifício para retretes públicas na praia da Torreira, recebendo propostas até ao dia 1 de Abril dos mestres de obras que desejem concorrer; exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do antigo Presidente da Câmara, sr. António Augusto Valente de Almeida, e aprovar as contas de gerência da Câmara Municipal respeitantes ao ano de 1957.

Melhoramentos na rede eléctrica

Os Serviços Municipalizados de Electricidade tiveram também uma reunião ordinária em 19 do corrente, resolvendo o Conselho de Administração aprovar um projecto para construção de um posto de transformação na freguesia da Murtosa, a fim de ser melhorada, como é da mais absoluta necessidade, a distribuição de iluminação particular e força motriz, tendo enviado para as entidades competentes para que esta obra receba a devida comparticipação do Estado.

Comunhão Pascal

Os alunos do Externato de S. João de Brito realizam a sua Comunhão Pascal na igreja matriz de Paredelhas, presidindo o rev. Padre Alberto Tavares de Sousa, pároco da freguesia e Director do referido Externato.

Também em todas as freguesias do concelho as comunhões pascaes colectivas, tanto de senhoras e homens como de raparigas e rapazes têm sido muito concorridas.

Lagutrop

Travassô

Chegado do Congo Belga, com sua esposa e filhos, e de visita à família, encontra-se na nossa terra o sr. Alberto Tavares dos Santos e Silva, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Para Lourenço Marques partiu, a juntar-se a seu marido e em companhia dos seus quatro filhos, a sr.ª Maria Laranjeira Tavares Moraes, a quem desejamos boa viagem e regresso feliz.

Encontram-se já restauradas as pinturas da capela mór da nossa igreja. Trabalha-se agora na remodelação da mesma capela, a expensas do sr. António da Silva Borges e sob o patrocínio do João Baptista Nunes de Oliveira.

Está já concluída a nova Escola do Plano dos Centenários, com dois pavimentos e quatro salas, que deve ser inaugurada num futuro próximo.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

Pela Imprensa

A VOZ DO DOMINGO

Celebrou as suas bodas de prata, no dia de S. José, o nosso prezado colega A VOZ DO DOMINGO, intermterato semanário católico de Leiria. Foi este jornal fundado pelo saudoso D. José Alves Correia da Silva para servir a Igreja, a Pátria e a Diocese. Tem cumprido galhardamente o seu lema, sob a proficiente direcção do sr. Cônego José Galamba de Oliveira, que sempre lhe deu inteligência e vontade ao longo de um quarto de século.

O número comemorativo insere variada colaboração, quase toda a celebrar o feliz jubileu. O Vigário Capitular da Diocese, Senhor D. João Pereira Venâncio, escreve um artigo no qual presta homenagem a todos quantos têm ajudado A VOZ DO DOMINGO de qualquer forma e concede-lhe a sua melhor bênção, com votos de fecundo apostolado.

A DEFESA

Este jornal eborense comemorou agora 35 anos de vida. Também a sua missão é servir as causas nobres e altas e defender os interesses da região onde se publica. Dirige-o o sr. Cônego Dr. José Filipe Mendeiros, ilustre Reitor dos Seminários de Évora, e tem agora como Chefe da Redacção e Editor o rev. Padre José Alves Gomes. Ultimamente, o jornal tem melhorado muito, tanto na colaboração como no aspecto gráfico. Isto mesmo acentua o Ex.º e Rev.º Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Évora, no artigo que se dignou escrever para o número comemorativo.

Aos dois prezados colegas dirige o Correio do Vouga as suas congratulações.

CORREIO DE COIMBRA

O Correio de Coimbra entrou no 37.º ano de publicação. As suas páginas estão cheias de doutrinação segura, sempre expressa com a maior clareza. Tem sido soldado pronto para a batalha. E já se lhe deve a vitória de muitas e grandes causas.

Ao seu Director, sr. Cônego Dr. Urbano Duarte, ao Chefe da Redacção, o distinto poeta e artista sr. Padre Augusto Nunes Pereira, e a todos quantos no jornal trabalham, envia o Correio do Vouga sinceras congratulações.

DE 24 DE MARÇO A 19 DE ABRIL

A CIDLA oferece:

a) — A todos os actuais consumidores, por cada novo cliente cujo contrato nos apresentem, 13 quilos de GAZCIDLA, desde que o material de queima, para uso doméstico, seja adquirido através da sua organização.

b) — Aos novos consumidores, um desconto de 30\$00 ou 60\$00 na caução contratual conforme o valor do material comprado.

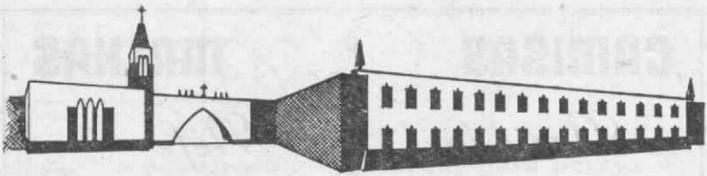
Os novos clientes ficam habilitados, dentro do prazo acima indicado, às mesmas regalias dos actuais consumidores.

CIDLA

AGENTES EM TODO O PAÍS

USE GAZCIDLA

Uma chama viva onde quer que viva!



PELO SEMINÁRIO

JOI num domingo à tarde, à porta da *Gráfica do Vouga*. O carro preto parou e dele saiu um homem de meia idade, cujo aspecto era de quem passa a semana a trabalhar ao sol e tem de andar por caminhos de lama, que disso davam sinal às rodas do veículo já cansado.

No assento ao lado, vinha uma senhora que devia andar na casa dos sessenta, de cabelo todo branco, seca de carnes, chupada no rosto, vestida de preto. Eram o sobrinho e a tia. Ela vive em Lisboa há muito tempo. Mas é de cá, nascido em das nossas águas. E vem então de vez em quando até ao lugar do berço, a matar as saudades que sempre lhe ficaram das pessoas e das coisas.

Estava o senhor a contar a história da sua bondosa tia ao sacerdote que, por feliz coincidência, também ali chegara no momento. Ali... E' que a *Gráfica* pode bem ser um local propício para estes encontros das almas com a alma do Seminário, como vai ver-se.

Mas ela ouviu. Ouviu e logo se aproximou, confirmando:

—Eu venho a Aveiro de raro em raro. Não quero

desprender-me destes ares, desta luz, deste céu, a não ser quando vá para o outro, mais belo, mais feliz, mais alto, que espero em Deus merecer, com a sua graça. Venho assim por aqui como quem peregrina nos anos distantes da mocidade, mas ainda sente o bater das asas das nossas gaivotas e ainda ouve o marulhar doce das nossas ondas. Refresco-me da maresia — e volto, até sentir outra vez o aperto do coração.

Depois, com uma lágrima triste de saudade, com uma oração a pedir a Deus que O tenha em paz, a senhora disse que punha sempre no seu programa duas visitas: uma ao Seminário e outra ao Paço.

—Do Seminário venho eu agora e acredite que chorei junto àquelas pedras vermelhas. Não o vi a Ele, mas vi e senti a sombra d'Ele. Ao Paço já não vou, que não tenho forças para entrar a porta por onde saiu morto, para não mais voltar, o nosso bondoso Arcebispo. Mas deixo nas suas mãos a esmola que me habituei, desde há muito, a deixar mas d'Ele. Tome lá. Desta vez, tem o jeito de uma prece de sufrágio, vai assim envolvida no salmo fúnebre que rezo pela alma do Senhor D. João Evangelista.

Na Tela

HOJE:

«*Sob o signo do mal*» — Um filme de aventuras, em technicolor, com Rock Hudson e Julian Adams. Juntamente exhibe-se a película dramática «*Antes de anoitecer*» Espectáculo para maiores de 17 anos, a exhibir no Cine Avenida. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS COM RESERVAS.

EM CINEMASCOPE

AMANHÃ:

«*Sublime tentação*» — Um filme de aventuras, em technicolor, com os populares artistas Gary Cooper e Dorothy Me Guire. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: PARA TODOS. Exhibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida.

«*Sissi e o destino*» — Uma película em agfacolor, em continuação da série popularizada pela graciosa Rommy Schneider. Exhibe-se à tarde e à noite e na segunda-feira no Teatro Aveirense. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: PARA TODOS.



QUARTA-FEIRA:

«*Vamos dançar o cháchá-chá*» — Um filme musical, com a orquestra de Perez Prado. Para maiores de 12 anos. Exhibe-se no Teatro Aveirense. *Apreciação moral*: A excentricidade e liberdades de algumas cenas reservam o filme PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

«*7 dias de perseguição*» — Um filme de aventuras, com Gury Mardiron e Joan Weldon. Para maiores de 12 anos. Exhibe-se no Cine Avenida. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

No Palco

Na próxima noite de terça-feira, a Companhia de Vasco Morgado apresenta Vasco Santana e Laura Alves, no Cine-Teatro Avenida, na comédia «*O fantasma chamado Isabel*».

Caminhas...

SEMPRE que visitámos aquela pobre viúva, cujo marido perdeu a vida há poucos meses, num desastre de camioneta, ficamos profundamente impressionados com a grandeza e heroicidade da sua alma.

O caso não é vulgar.

Habitados como estamos a ouvir lamentações sobre lamentações — em circunstâncias muito menos trágicas do que esta saímos dali sem saber que mais admirar: se a santa resignação com que ela recebeu o duro golpe, se a confiança ilimitada que deposita na Divina Providência.

Mulher quase rapariga — pois não tem ainda 30 anos — ela oferece-nos, com

o seu exemplo, larga matéria para uma profunda meditação.

Daquelas portas para dentro não existe nada. Não há lume ao canto da lareira, não há umas batatas para cozinhar, nem um bocadinho de pão para confortar o estômago.

E se ao menos ela tivesse uma saúde robusta!

Mas não. Sofre muito de reumatismo e tem por vezes crises que a levam ao hospital durante semanas seguidas. Mais ainda. Ela não é só. A seu lado vivem duas filhas pequenas. São três bocas a sustentar. Três bocas que reclamam pão com pleníssimo direito a ele. E dentro em breve serão quatro. Outro filhinho não tardará a ver a luz do dia e para esse devemos nós também, desde já, encaminhar as nossas atenções.

Então não achais, ó meus irmãos, que esta pobre viúva e seus três filhinhos devem ser para nós um motivo de preocupação?

Poderemos nós passar sem olhar?

Só ama verdadeiramente a Deus quem ama o seu próximo como a si mesmo.

E' uma verdade a que ninguém pode subtrair-se.

Ora nós gostamos de ver sempre os nossos amigos à nossa volta. E nos transes dolorosos ainda mais. Não deixemos, portanto, esta nossa irmã só. Levemos-lhe o pão que ela tão confiadamente espera, mas levemos-lhe também o calor da nossa amizade. Aqueles que o não fazem por timidez nada recebem. Nem se preocupem com as palavras a proferir. Deixemos a Deus esse trabalho.

Já S. Agostinho dizia: Obrigar um coxo a caminhar direito é menos absurdo do que querer sair-se bem de qualquer empreendimento sem Vós, ó meu Salvador.

Avançemos, pois, que Jesus se encarregará de falar por nós. E fá-lo numa maneira tão doce, tão consoladora, que ao deixarmos o beijo da despedida quere-

— Continua na página 7 —

Festa dos Finalistas do Liceu de Aveiro

Como anunciámos, realizou-se no passado dia 21, no Teatro Aveirense, a simpática festa dos alunos do 7.º ano do nosso Liceu e cabe-nos dizer, antes do mais, que todos os participantes se empenharam do que lhes competia efectuar, resultando do conjunto uma manifestação juvenil, alegre e bulhosa, mas que nem por isso deixou de ser plena de dignidade, aprumo e compostura, num ambiente transbordante de entusiasmo, com o teatro completamente cheio.

Representaram duas comédias — «*O último baile do sr. José da Cunha*», em 1 acto, de Júlio Dinis, e «*Zázá*», também 1 acto, adaptada do original italiano «*La Femina e La Bestia*» por César de Mendonça; executaram números orfeônicos, apresentaram um bailado rítmico de bom efeito e outras danças, e deram-nos um acto de variedades com largas caricaturas e comentários satíricos a numerosos episódios da vida liceal, ao lado de canções, recitativos, anedotas, etc., tudo em cumprimento escrupuloso do programa já publicado.

Foi a «*festa*» deles, dos alunos do 7.º ano, e todos procuraram dar-nos o melhor que souberam; por isso não destacamos nomes nem fazemos referências pessoais, embora alguns dos figurantes as merecessem amplamente, deixando a todos — raparigas e rapazes — a nossa palavra de muito aplauso e de franca simpatia.

Na parte cénica, na coreográfica e na musical, estavam bem vincadas as personalidades dos respectivos orientadores, srs. professores José Duarte Simão, D. Maria Helena Martins e Silva e José Alves de Paiva Queirós, todos com seus créditos mais que firmados, sem necessidade de quaisquer adjectivos laudatórios que agora lhes poderíamos atribuir. Todavia, não podemos fugir a realçar uma nota de muita admiração e aplauso ao vermos praticar esta nobilíssima pedagogia de aproximação e convivência entre professores e alunos, tornando-se todos bons amigos e acolhendo-se as alunas à sombra protectora do prudente conselho dos mais experientes.

Nesta faceta da actividade circum-escolar, o exemplo do ilustre Vice-Reitor, sr. Dr. António F. Marques da Rocha, é duma dignidade e elevação que a todos impressiona. Ouvimos aos próprios alunos que ele os acompanhava sempre, nos preparativos e ensaios, sem regatear esforços, executando ao piano tudo o que era preciso e sempre que necessário.

O espectáculo foi iniciado pela Orquestra, com o novo «*Hino dos Galitos*» da autoria do sr. professor José Queirós, e encerrou com a chamada ao palco dos professores acima referidos, a quem os alunos afirmaram mais uma vez o seu reconhecimento.

O Liceu de Aveiro continuou de prestemodo as suas tradições de pretender educar nobremente os seus alunos, com fraternal convivência entre professores e alunos, todos vivendo humanamente os problemas da sua Escola.

Reafirmamos a nossa simpatia e a nossa franca admiração aos finalistas e na pessoa do Presidente da Academia, António Manuel N. Brandão, cumprimentamos todos os finalistas, desejando que o futuro lhes sorria sempre e lhes satisfizesse os seus legítimos anseios.

N. S.

Horário das cerimónias da Semana Santa

CATEDRAL

Domingo de Ramos

10 horas — Bênção e procissão dos Ramos

11 horas — Missa Solene

Quarta-Feira Santa

9 horas — Senhor aos Enfermos

17 horas — Ofício Divino

Quinta-Feira Santa

10 horas — Missa Crismal Pontifical, com Bênção dos Santos Oleos.

17 horas — Pontifical da Ceia do Senhor, com homilia. Lava-Pés. Comunhão do clero e fiéis. Procissão da Santa Reserva para o Altar-Monumento. Desnudação dos Altares. Adoração dos fiéis.

Sexta-Feira Santa

9 horas — Ofício Divino

17 horas — Acção Litúrgica e Sermão da Paixão

Sábado Santo

9 horas — Ofício Divino

22.15 horas — Vigília Pascal, com Missa Pontifical

Domingo de Páscoa

9 horas — Procissão da Ressurreição

10.30 horas — Canto de Tércia

11 horas — Pontifical da Festa da Páscoa.

*

A homilia do Pontifical da Ceia do Senhor, na Quinta-Feira Santa, será feita pelo Ex.º Vigário Capitular, que preside a todas as cerimónias realizadas na Sé Episcopal.

*

Na Sexta-Feira Santa, após a Acção Litúrgica, pregará o rev. Padre Mário Duarte Fernandes Sardo.

VERA-CRUZ

Domingo de Ramos

9 horas — Missa das Crianças

10 horas — Bênção dos Ramos e procissão

12.30 horas — Missa

Quarta-Feira

9.30 horas — Procissão aos enfermos

Quinta-Feira Santa

18 horas — Missa Solene comemorativa da Última Ceia, com Lava-Pés e Comunhão Geral

21.30 horas — Adoração Solene ao S. Sacramento

Sexta-Feira Santa

16 horas — Comemoração da Paixão, Adoração da Cruz, Sermão e Comunhão.

Sádado Santo

22.30 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

Durante esta semana haverá confissões todos os dias de manhã; e de tarde, das 15.30 em diante.

Domingo de Páscoa

10 horas — Procissão

11 horas — Missa das Crianças

12 horas — Missa Solene, substituindo a Missa das 12.30

14.30 horas — Visita Pascal, que continuará nos dias seguintes.

19 horas — Missa Vespertina

CARMO

Quinta-Feira Santa

17 horas — Missa Solene e Comunhão. Procissão da Santa Reserva para o Monumento.

21 horas — Hora Santa e Adoração até à meia noite.

Sexta-Feira Santa

18 horas — Comemoração da Paixão e Morte de Nosso Senhor. Comunhão.

21 horas — Exercício em honra de Nossa Senhora das Dores.

Sábado Santo

23 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.



MEDICINA CIRURGIA

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
MÉDICO ESPECIALISTA
Consultas todos os dias, de manhã e de tarde
Aven. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Acima do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 633
Residência 1019

CAMILO DE ALMEIDA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caremu'o
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias
CONSULTAS
De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581 — AVEIRO
Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.10

MARIO SACRAMENTO
MÉDICO
Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.
R. do Tenente Resende, 8
Telef. 844
AVEIRO

DR. COSTA CANDAL
Médico - Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
— OPERAÇÕES —
Consultas todos os dias das 10,30 às 13 horas e das 15 às 19 horas
Avenida Dr. L. Peixinho, 64
(defronte do Banco Português do Atlântico)
AVEIRO — TEL. 2061

Dr. H. BRIOSA E GALA
Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.
Ouidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade
Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.ºD. (em frente ao Cine-Avenida)
Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.
Telefones { Residência 725
Consultório 780
AVEIRO

Armando Seabra
Médico especialista
Doenças de Ouidos, Nariz, Garganta e Boca
Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.
Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde do Grazi, 2 — Tel. 291
AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE
Médico Especialista
Análises Clínicas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-D10
TELEF. 965
AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES
Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO
Mudou a sua residência para a Rua de Almeida Garrett, n.º 15

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

E' a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.
Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.
Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.
TELEF. 149 AVEIRO

Anunciai no "Correio do Vouga,"

FÁBRICA ALEUIA — AVEIRO — AZULEJOS LOUÇAS PAINÉIS COM IMAGENS

Grande sortido em Crucifixos, imagens, Castiçais, Caldeirinhas com hissope, Cruzes proccionais com vara de metal, Lanternas com vara de metal, carrilhões, etc'

CASA CATÓLICA
Rua José Estêvão, 45 — Tel. 295
AVEIRO
Esta casa encontra-se aberta aos domingos durante a Feira de Março.

VENDEM-SE
Prédio urbano, sito na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 11 e 13, em Aveiro.

Prédio de casas e terreno lavrado, com a área de 5.400 m², sito na Rua José Luciano de Castro, em Esgueira.

Recebe propostas, em carta fechada, o Dr. Luis Regala, à Rua 31 de Janeiro, 12-1.º - Aveiro.

vende-se
Ótimo terreno para construção de duas vivendas, com projecto já aprovado, na Avenida Araújo e Silva, entre os n.ºs 61 e 75.
Tratar com a proprietária, na Quinta da Boa Vista — Aveiro.

PASSA-SE
Estabelecimento de mercearia e vinhos.
Nesta Redacção se informa.

Precisa-se
Casa ou andar nas proximidades da União Eléctrica Portuguesa. Resposta a Fernando José Dias Araújo, Rua do Monte Cativo, 286 — Porto ou à Pastelaria Chic em Aveiro.

<p>CAMISAS <i>Norinda</i> com tela indeformável sem aumento de preço</p> <p>★</p> <p>O maior sortido</p> <p>★</p>	<p>P A R A B E M S E R V I R</p>	<p>MALHAS <i>Aéfe</i> conjuntos, casacos, blusas, etc. — para SENHORA</p> <p>★</p> <p>coletes, pollwovers, shilks, etc. — para HOMEM em Lãs estambre e Shetland, MAIS BARATOS!</p> <p>★</p>
<p>A R M Ê N I O RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31 — TELEFONE 575</p>		

Agência Funerária FERREIRA DA SILVA
(HORTO ESGUEIRENSE)
Telefone 415 Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.
Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igrejas e capelas.
Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

A ÓPTICA
Rápido e impecável aviamento de receituário médico
Rua de José Estêvão, 23 AVEIRO

CASA ABRANTES
— O REI DAS CAMISAS —
Zambrenes — Trincheiras — Gabardines — Samarras Canadianas — Malhas — Colchas — Atoalhados — Lanifícios para Homem e Senhora — Tecidos de algodão — Enxovais para bebé — Bordados regionais — Rendas, etc. etc.
Não comprem sem consultar os nossos preços e ver o grande sortido desta Casa
Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO

Senhores Turistas
Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a
Agência de Turismo Costa & Irmão, L.º
Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

A ÓPTICA

Moderníssimas armações para óculos

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Caminhos...

Continuação da pág. 5

mos crer que as criancinhas julgam sentir na face o beijo de amor do seu próprio Pai.

*

Antes mesmo que o coração das Mães se manifestasse, foi o Senhor P. G. que veio até nós com o donativo de 50\$00 para aquela avó que foi aguadeira. E em carta amabilíssima ainda pede desculpa de não mandar mais. Bem haja! Oxalá outros sigam o seu exemplo.

Também recebemos, das Senhoras M. J. e M. S., dois pacotes com roupas. Os nossos agradecimentos. E a porta está sempre aberta. Quem virá a seguir?

E. S.

Agradecimento

João Vieira Nunes e família, de Nariz, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que lhes apresentaram pêsames ou tomaram parte no funeral de seu padrinho e tio, João Maria Vieira.

Pedem ainda que lhes desculpem qualquer falta cometida involuntariamente.

Revogação de mandato

Por despacho judicial de 26 de Fevereiro último, foi revogado o mandato conferido a JOÃO GONÇALVES DA VITÓRIA, de Arada, Aveiro, por ANTÓNIO FRANCISCO DO CASAL e mulher MARY ELISABET CASAL, residentes em 7 Sarvery's Avenue Court, Plymouth, Mass., U. S. A.

Aveiro, 1 de Março de 1958.

P. P.

António de Pinho

(segue reconhecimento)

COZINHEIRA

Precisa-se, séria e competente, para casa em Aveiro. Nesta Redacção se informa.



ASSINE
LEIA
DIVULGUE

o jornal católico
da

Diocese de Aveiro

O MEU REI

Diário dum soldado

Dia 22 Houve um tempo em que se julgou ou pretendeu poder servir a dois senhores. Eram os cristãos de duas máscaras.

Esse tempo já acabou. Ou, pelo menos, já devia ter acabado. Melhor: nunca devia ter começado.

Uma das máscaras para se inscrever como católico, outra para anavalhar a Igreja, calcando os Mandamentos ou perseguindo os sacerdotes.

Uma para comungar de manhã, outra para frequentar à tarde bailes chamados elegantes, para disfarçar a sua imoralidade só não condenada por quem já perdeu a noção de moralidade.

S. Bento, na sua regra LXI, já sentenciava: «Em todo o lugar, serve-se a um só Senhor e combate-se por um só Rei».

Quando a luta se trava e o dilema se põe entre servir a Deus ou aos homens, à Igreja ou ao Estado, à honestidade ou à corrupção, o soldado de Cristo deve portar-se firme, bem firme, ao lado do seu Rei!

Um só Rei! Um só Senhor!

SALESIANUS

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos anunciando no

Correio da Vouga

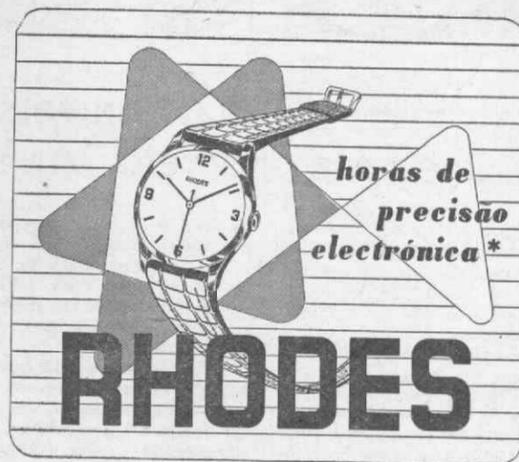
RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO



AGENTE EM AVEIRO:

Ourivesaria Aires Dias
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

REPÓRTER FOTOGRAFICO

J. Fernandes

R Cândido dos Reis, 161

AVEIRO

A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

JOÃO NUNES DA ROCHA

Industrial de Carpintaria

CASA FUNDADA EM 1934

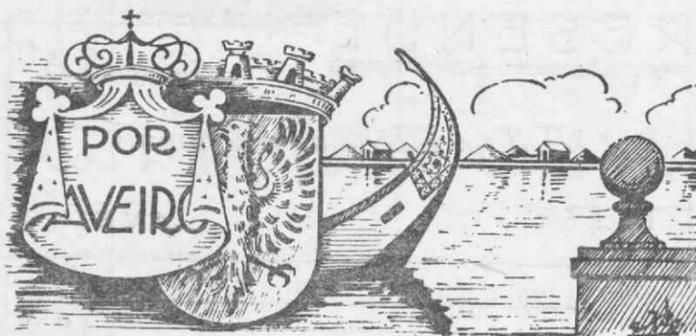
Sempre que precise, aplique as
PORTAS BOM SUCESSO
as primeiras ensaiadas no Laboratório de Engenharia Civil

Séde:

AVEIRO
Telefone 250

Escritório em Lisboa:

Avenida do Aeroporto, L. 88 r/c Drt.
Telef. 726218



O 62.º aniversário da Sociedade Recreio Artístico

A Sociedade Recreio Artístico comemorou, nos dias 18 e 19 do corrente, conforme anunciamos, o 62.º aniversário da sua fundação.

Na tarde da festa litúrgica de S. José, seu celestial Patrono, o rev. Padre João Paulo Ramos celebrou Missa na igreja da Misericórdia seguida de *Libera me*, por alma dos sócios falecidos. Esta cerimónia foi acompanhada pela orquestra da Banda Amizade, tendo o celebrante proferido uma alocução alusiva ao sentido das comemorações e sobre as extraordinárias virtudes de S. José.

A noite, no salão de festas da prestimosa colectividade, efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. Dr. Alvaro Sampaio, sócio honorário do Recreio Artístico, ladeado pelos srs. Alfredo Esteves, sócio n.º 1, e Egas Salgueiro, Carlos Aleluia e Drs. Vaz Craiveiro e David Cristo, sócios de honra.

Depois de breves palavras do Presidente da Direcção, sr. José Pinheiro Palpista, o Presidente da Assembleia Geral, sr. João Evangelista de Campos, agradeceu a presença dos sócios honorários, dos ilustres convidados e dos representantes dos clubes aveirenses e da Imprensa.

Em palavras repassadas de sentimento, evocou a saudosa figura do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que sempre distinguira a colectividade com inequívocas provas de simpatia e apreço e da qual era também sócio de honra. A terminar o seu discurso, referiu-se ao orador da noite, sr. Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor do Liceu de Aveiro e igualmente sócio de honra do Recreio, professor ilustre e bem conhecido, que não carecia, por isso mesmo, de ser apresentado.

As primeiras palavras do sr. Dr. José Pereira Tavares foram para prestar a sua homenagem ao

Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal Recordou a figura austera e nobilíssima do inclito Prelado Aveirense com palavras de muita admiração e profundo respeito, o que nos é sumamente grato registar aqui.

Depois das saudações que dirigiu à Sociedade Recreio Artístico pelo seu aniversário, aos membros da mesa e à assembleia, o orador apresentou o seu trabalho, sob o tema: «Algumas considerações a respeito da graça popular». Começou por apontar as diversas espécies de *engraçados* e referiu de seguida alguns casos de seu conhecimento pessoal.

O auditório estava preso da palavra do sr. Dr. José Pereira Tavares, que, no desenvolvimento do tema, pitoresco e sugestivo, citou vários exemplos da graça popular, desde o folclore ao provérbio e à cantiga, não esquecendo os «admiráveis artistas» das nossas aldeias, a manifestarem-se exuberantemente nas festas e romarias.

A assistência, no final, coroou o trabalho do orador com uma prolongada salva de palmas, significando o prazer e o interesse com que o ouvira.

De novo usou da palavra o sr. João Evangelista de Campos para anunciar que havia sido nomeado sócio de honra o sr. Egas Salgueiro e ainda para traduzir o agradecimento do Recreio Artístico, pelo muito que lhe deve, ao jornalista desportivo aveirense sr. João Sarabando.

Nesta altura, foram entregues à Direcção o troféu conquistado pelos seus atletas, campeões distritais da II Divisão em basquetebol, um galardão oferecido pelo Clube dos Galitos e uma fotografia da equipa campeã.

A sessão foi encerrada pelo sr. Dr. Alvaro Sampaio, que agradeceu a honra da presidência e teceu justos elogios ao sr. Dr. José Tavares pelo brilho da sua conferência.

Comunhões Pascaes

No passado dia 25, na igreja da Vera-Cruz, fizeram a sua comunhão pascal as alunas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

No dia 27, na Catedral, foi a comunhão colectiva das alunas e alunos da Escola Industrial e Comercial. Assistiu o Director, sr. Dr. Amadeu Cachim.

Ontem, na igreja da Misericórdia, comungaram numerosos soldados dos Regimentos de Cavalaria 5 e Infantaria 10.

A todas estas cerimónias presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Vigário Capitular da Diocese, que fez alocuções apropriadas.

Conferências doutrinárias

O sr. Padre Aníbal Ramos, ilustre Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana, proferiu na quarta-feira à noite, na sede da Acção Católica Masculina, a última conferência promovida pela Liga Independente Católica. Falou sobre «O Mistério

Pascal na Liturgia», ilustrando o seu trabalho com projecções e apresentando, em gravação, alguns cânticos gregorianos das belas cerimónias da Semana Santa pela Schola Cantorum do Seminário.

Na segunda, terça e quarta-feiras, virá a Aveiro, como temos anunciado, o sr. Cônego Dr. Joaquim Manuel Valente, Professor de Teologia no Seminário Maior do Porto, que fará conferências no mesmo local, às 21 h. 30 m., sobre os seguintes temas: «O Mundo Moderno e Jesus Cristo», «Esperando na Cruz» e «O Amor na Paixão de Jesus Cristo».

Exposição de painéis no Clube dos Galitos

Vai o Clube dos Galitos realizar no próximo mês de Abril, no seu salão de festas, uma exposição de painéis coloridos sobre o desporto nos Estados Unidos da América.

A referida exposição será inaugurada no dia 5, às 21,30 horas, estando patente ao público até ao dia 13 do mesmo mês, inclusivé, das 17 às 24 horas.

Mocidade Portuguesa

Concurso do Trabalho

Promovida pela Subdelegação Regional da M. P. de Aveiro, realizou-se na passada segunda-feira, 24 do corrente, uma sessão no ginásio da Escola Industrial e Comercial para distribuição dos prémios da fase nacional do VII Concurso do Trabalho, levado a efeito em Lisboa, em Junho do ano findo.

Presidiu ao acto o Subdelegado Regional da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, que representava o Governador Civil e se fazia ladear pelo Director da Escola Técnica, representante do Comando Militar, Reitor do Liceu de Aveiro, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Delegado do I. N. T. P., Comandantes da P. S. P. e G. N. R., Vice-Reitor do Seminário e Subdelegado do I. N. T. P., sr. Dr. João Saraiva.

Abriu a sessão o sr. Dr. João Saraiva, que traçou uma clara síntese sobre o Corporativismo.

Depois, o sr. P. Aníbal Marques Ramos fez um belo estudo sobre a figura de S. José, admiravelmente integrada no quadro natural da época e no panorama social contemporâneo.

Em seguida, o sr. Dr. Fernando Marques, depois de agradecer a presença das autoridades e felicitar os conferentes pelos trabalhos apresentados, fez uma exortação à Mocidade, convidando-a a servir a Pátria com lealdade, honestidade e entusiasmo.

Procedeu-se depois à distribuição dos seguintes prémios:

Campeão nacional-soldador a electrogéneo, classe A, António Almeida Dias dos Santos, da oficina Boia & Irmão, L.da, um diploma, uma placa de bronze e 500\$00 em dinheiro; Campeão nacional-torneiro mecânico, classe B, Júlio de Jesus Vilarinho, da Metal-Mecânica, L.da, um diploma, uma placa em bronze e 500\$00 em dinheiro; 2.º classificado serralheiro-mecânico, classe B, António João Teixeira da Rocha, das oficinas Piçarra, um diploma e um paquímetro; 2.º classificado soldador a electrogéneo, classe B, Eliseu Vieira Romano, ex-operário da Empresa Cerâmica Vouga L.da, um diploma e uma máscara; 2.º classificado montador-electricista classe B, das oficinas Piçarra, um diploma e dois alicates; electricista instalador, José Cecílio Nunes Fradoca, 2.º prémio.

Com esta sessão terminaram as comemorações do dia de S. José Patrono dos Centros Operários da M. P., que haviam começado no dia 19 do corrente com uma Missa e uma sessão cinematográfica, destinada aos filiados do Centro Extra-Escolar n.º 1 de Aveiro.

Fase Regional do VIII Concurso do Trabalho

Com a participação de cerca de 20 estudantes e profissionais da Escola Técnica de Aveiro e das empresas Metal-Mecânica, Francisco Piçarra & C.ª L.da, Boia & Irmão, Oficinas Gamelas, Silvério Neto e Empresa de Pesca de Aveiro, decorrem de 26 a 28 do corrente as provas da fase regional deste Concurso, nas modalidades de carpintaria, marcenaria, serralharia mecânica e de ajustador civil, torneiro, soldadura a electrogéneo e a arco, carpintaria de moldes e montador electricista.

Estas provas realizam-se nas oficinas da Escola Técnica de Aveiro.

A fase provincial, na qual participarão os campeões regionais, efectua-se em Abril próximo.

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha; D. Senhorinha Cândida Alves de Moraes Calado, esposa do sr. José da Purificação Moraes Calado; D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares; e Capitão José Mendes Leite de Almeida.

Amanhã — Prof.ª D. Irena Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas; e Carlos Manuel Sarrico Vieira, filho do sr. António Gamelas Vieira.

Dia 31 — D. Natália Malaquias Pereira, esposa do sr. António Martins Pereira; Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo; Maria Adelaide Rodrigues da Graça, filha do sr. António da Maia Graça; e Ivó Manuel da Silva Cruz.

Dia 1 — D. Maria da Conceição Pina Reis, esposa do sr. Dr. Hermes Ala dos Reis; D. Leonor Carmo Carreles, esposa do sr. Capitão António Pedro Carreles; D. Clara Reis e Lima; D. Maria Rosa de Jesus Valente, esposa do sr. Horácio Pereira; Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso, filha do Capitão-Médico sr. Dr. Victorino Simões Cardoso; Maria Cândida Moreira da Maia, filha do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior; e Dr. Carlos Vidal.

dida Moreira da Maia, filha do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior; e Dr. Carlos Vidal.

Dia 3 — Maria Madalena Mendes de Lemos, filha do sr. João de Lemos; e Carlos José, filho do sr. Ernesto Vieira.

Dia 4 — D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira; D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra; e D. Adelaide Pinheiro Nunes.

DR. ANTÓNIO BANDEIRA GUIMARÃES

Foi nomeado Inspector Superior da Fazenda do Ultramar o nosso conterrâneo sr. Dr. António Bandeira Guimarães, que até agora desempenhava diversas funções no Ministério das Finanças. É com muito gosto que vemos ascender a altos postos o sr. Dr. António Guimarães, a quem enviamos os nossos cumprimentos e felicitações.

LAR EM FESTA

Esse em festa o lar da sr.ª D. Maria Leonor Ressano Garcia Vasques e do sr. Eng. Jorge Manuel Lopes de Brito Vasques, pelo nascimento, no dia 14, de mais uma filhinha.

Os nossos parabéns.

Registo de viaturas automóveis

O Comandante da P. S. P. de Aveiro informa que tendo-se tornado obrigatório, por parte dos comerciantes de viaturas automóveis, o registo, naquele Comando, da identidade completa e morada dos compradores, se observe o seguinte:

1.º — As pessoas ou empresas que negociem em viaturas automóveis, pesadas ou ligeiras, quer como ramo principal, quer em regime de representante, intermediário, etc., domiciliadas neste distrito e onde exercem a sua actividade, são obrigadas a apresentar naquele Comando, após o acto da transacção, uma declaração, em duplicado, donde constem todos os elementos de identificação e morada do comprador da viatura; mesmo que esta tenha sido adquirida a prestações e continue, por esse motivo, averbada em nome do seu vendedor ou anterior detentor até ao seu pagamento integral.

2.º Ficam abrangidas por esta determinação:

- Qualquer alteração de domicílio;
- Qualquer transferência ou transacção, resultante de troca, aluguer, consignação ou doação;
- Qualquer transferência, transacção, etc. entre particulares;
- As entidades que fazem empréstimos sobre viaturas automóveis.

Aveiro e Comando da P. S. P., em 14 de Março de 1958.

O Comandante,
Alexandre Mendes Leite de Almeida

Acontecimentos festivos em Aveiro

Continuação da página 10

-feira, nem o festival popular no recinto da Feira, no mesmo dia à noite.

Na quarta-feira, cerca das 16 horas, as entidades oficiais e outros convidados foram recebidos a bordo dos navios. Os ilustres Oficiais distinguiram os seus últimos visitantes com as maiores gentilezas.

Até à hora em que escrevemos, os barcos, devido às circunstâncias do tempo, encontram-se ainda fundeados no nosso porto.

Durante os dias da sua permanência oficial no cais das Pirâmides, numerosas pessoas os visitaram.

A NOSSA MISSA

30 — Segundo Domingo da Paixão ou Domingo de Ramos. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

31 — Segunda-feira Santa. Mis. pr., sem Gl. nem Cr. Pref. da Cruz. Cor roxa.

Abril

1 — Terça-feira Santa. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

2 — Quarta-feira Santa. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

3 — Quinta-feira Santa. Mis. pr., Gl., sem Cr., Pref. da Cruz. Cor branca. Só pode ser celebrada entre as 16 e as 21 horas.

4 — Sexta-feira Santa. Acção Litúrgica própria do dia, que será cerca das 15 horas, ou entre as 12 e as 21 horas. Cor preta e roxa. Jejum e abstinência.

5 — Sábado Santo. Vigília Pascal. Mis. pr., Gl., sem Cr., Pref. da Páscoa. Cor roxa e branca. A Missa deve ser celebrada a partir da meia-noite.

6 — Domingo da Ressurreição de N. S. Jesus Cristo. Mis. pr., Gl., Pref. da Páscoa. Cor branca.

MATRILÃ

Agente das Máquinas de Costura

«TRIUMPH» e «HAID E NEU»
(Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)

MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricotar

«KNIT T A X»

(As únicas máquinas de tricotar premiadas com a medalha de ouro)

MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas.

Apanham-se malhas em meias com perfeição e sem qualquer defeito.

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO



O Beira-Mar mantém a vantagem

— Continuação da página 3 —

fácil o encontro, há que atender a que, em futebol, tudo é possível.

O Penafiel desloca-se a Avintes, donde deve regressar vergado ao peso da derrota.

A Ovarense vai à Vila da Feira e da equipa local tudo há a esperar, tanto mais que se encontra moralizada com 2 vitórias seguidas, uma delas fora de casa. Mas a Ovarense não pode perder o jogo.

Por fim, em Oliveira de Azeméis, é jogada a sorte de 2 equipas: a Oliveirense e o Leça, ambas com 10 pontos, no 3.º lugar. Parece-nos que o Leça irá baquear, mas também pode ser que se mantenham em igualdade, apesar de este resultado não convir a nenhuma das equipas.

No entanto, no domingo se verá.

★

Beira Mar 6 - Oliveirense 0

Continuação da página 3

para chutar fazendo um golo lindíssimo.

Faltavam 12 minutos para terminar a partida e Raimundo abandonou o terreno ficando o Beira Mar a jogar com 10 elementos. Mas nem assim consentiram um golo.

★

Para quem não viu o jogo há-de parecer exagerado o resultado do jogo entre aveirenses e oliveirenses, que por tradição é renhido e magro em golos.

Mas quem assistiu a este memorável desafio, que não esquecerá facilmente, acha poucos os seis golos com que o Beira Mar puniu a Oliveirense. O Beira Mar mostrou que se a sorte o ajudar e os juizes dos campos o permitirem pode ir longe. É uma equipa que joga futebol ligado e agradável e recheado de bons jogadores.

Com esta vitória, o Beira Mar quase assegurou a passagem à fase seguinte, pois não é crível que perca os dois jogos que lhe faltam disputar em casa, sendo mesmo de admitir que ainda colha pontos nos

jogos fora. A equipa tem valor para tanto. Assim a sorte a ajude e os juizes do apito e das bandeirinhas a não prejudiquem.

A Oliveirense ainda não perdeu as esperanças de figurar na próxima fase. Não há duvida porém que o seu caminho é sinuoso e difícil de percorrer.

O senhor Gomes da Silva fez uma boa arbitragem. Soube evitar o jogo duro desde o início e no decorrer do jogo já não teve dificuldades.

Galitos — Sporting C. P. em BASQUETEBOL

É já amanhã, às 17 horas, que a equipa de basquetebol do Sporting Clube de Portugal, campeã de Lisboa, defronta, no ringue do Parque desta cidade, a equipa do Clube dos Galitos, da 1.ª Divisão Nacional.

No intervalo do encontro exhibir-se-á a patinadora artística do S. C. P., Maria Antónia de Vasconcelos.

BEIRA MAR — VARZIM

Amanhã temos cá os poveiros, que actualmente ocupam um lugar modesto na classificação.

Mas é preciso não esquecermos que, em futebol, não há jogos fáceis e que, até agora, foi a única equipa que venceu o Beira Mar.

Há, pois, que lutar pela vitória, tanto dentro como fora do rectângulo, porque o público também tem a sua quota parte nas vitórias, com os seus incitamentos.

Falecimentos

D. Maria do Carmo Oliveira Valente

Murtosa, 19 — Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Valente, de 89 anos de idade, esposa do sr. Henrique Afonso de Oliveira Valente, proprietário e antigo Vice-Presidente da Câmara Municipal. O funeral saiu da sua residência às 16 horas, para a igreja matriz de Pardelhas e daqui para o cemitério municipal, com grande acompanhamento.

Angelino Aurélio Soveral da Rocha

Com 20 anos de idade, faleceu no dia 5 do corrente, na freguesia de Arazede, o sr. Angelino Aurélio das Neves Jorge Soveral da Rocha, filho da sr.ª D. Maria das Neves Soveral da Rocha e do sr. Calisto

Jorge Soveral da Rocha e sobrinho do nosso dedicado amigo e antigo colaborador desportivo sr. Higinio Soveral.

Encontrava-se completamente cego desde os 7 anos, idade em que frequentava a 2.ª classe da escola primária, estando já, ao tempo, em casa de sua tia, sr.ª D. Maria Cândida Soveral da Rocha, onde faleceu.

O funeral, realizado pelas 18 horas do dia 6, foi bastante concorrido.

Visado pela Comissão de Censura

CASAS... HÁ MUITAS!!!
mas Casa das Utilidades
HÁ SÓ UMA!!!
Não contunda
CASA DAS UTILIDADES

S. R.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Capitania do Porto de Aveiro

EDITAL

ANTÓNIO CAIRES DA SILVA BRAGA, Capitão Tenente e Capitão do porto de Aveiro:

Faço saber que, nos termos do art.º 3.º do Decreto-lei número 22.479, de 23/4/953, a EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, LIMITADA, com sede nesta cidade, requereu a esta Capitania autorização para demolir a sua traineira denominada «ALBINO», registada, sob o número A-1157-C, nesta Repartição, pelo que, nos termos do art.º 5.º do mesmo diploma, se citam os credores e interessados incertos a deduzirem as suas oposições, no prazo de 30 dias, a contar dos 30 dias posteriores à data deste Edital, sendo o valor da embarcação de 15.000\$00 — QUINZE MIL ESCUDOS —.

Aveiro e Capitania do porto, 21 de Março de 1958

O Capitão do Porto,

António Caires da Silva Braga

Capitão Tenente

Precisa-se

Empregada e empregado para escritório, com prática. Exigem-se referências. Resposta em carta a esta Redacção, ao n.º 50.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

Circunscrição Florestal de Coimbra

Administração Florestal de Ageda

Faz-se público que pelas 15 horas do dia 7 do próximo mês de Abril, na Sede da Administração Florestal de Ageda, se procederá à venda pública por carta fechada de cerca de 56.018 varas de pinheiro que se encontram marcadas para corte nos Perímetros da Administração Florestal de Ageda.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em Lisboa — Avenida Engenheiro Duarte Pacheco; na Secretaria da Circunscrição Florestal de Coimbra, Rua Antero de Quental, N. 69, e na Sede da Administração Florestal acima referida, todos os dias úteis durante as horas normais do expediente.

Lisboa, Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em 11 de Março de 1958.

O Engenheiro-Sivicultor

Pelo Chefe da 3.ª Repartição Técnica,

a) Maximino das Neves Vilas Alvarez

O MISTÉRIO PASCAL

— Continuação da página 1 —

não fazem nada por ele. No ponto de vista natural, a vida, a paixão, a morte de Jesus são torturantes e difíceis de suportar, como diz Guardini, no seu livro «O Senhor».

Apesar de tudo em Jesus parecer resultar numa falência, o certo é que a sua morte se transforma em fonte viva onde se dessedenta a humanidade resgatada; a Eucaristia transforma-se no mistério mais amado dos cristãos; e a Ressurreição afirma-se como rochedo inquebrantável nas vagas altas dos tempos.

O Mistério Pascal obriga o homem a penetrar o Mistério de Jesus. Ele contém os dados da possibilidade de uma nova criação; uma nova concepção do homem que em Cristo encontra a sua profunda transformação.

Vão os templos encher-se de uma multidão inumerável de crentes durante os dias grandes da Semana Maior.

É a aproximação íntima da humanidade baptizada do Mistério de Jesus, que não apenas a comemoração de factos narrados pelo Evangelho. Mais que uma recordação no cenário litúrgico, defrontamos com a re-actualização dos insondáveis mistérios do Senhor, sempre actuais e sempre fonte aberta de graças como *sacramento conjunto* a preparar a humanidade para a vida futura.

Que todos sintamos a urgência desta aproximação, pois que o encontro de cada um de nós com o Cristo de Deus decidirá da nossa sorte eterna.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Fracasso escandaloso

ou

estrandosa vitória?

"DOR que é que Cristo não articulou uma só palavra digna dum sábio, dum homem divino? Deixou que lhe batessem, que lhe cuspissem no rosto, que o coroassem de espinhos... que o insultassem como qualquer indivíduo da canelha das encruzilhadas". Assim falava Porfírio já no século III.

Cristo, um homem? A humilhação, a dor e a morte são três inevitáveis que todo o homem procura evitar. Mas Jesus não as evita; procura-as.

A cruz, porém, não tem nada de estoicismo prometido. Pelo contrário, ela é o sinal duma vida que «acabou» no mais escandaloso fracasso...

★

Todas as desgraças caíram sobre Cristo como avalanche gigantesca em cima de implume passarinho. E no Seu rosto não ficou um traço de beleza. «Era um verme, não um homem».

Ao triunfo espantoso de Satã, Cristo opõe a debilidade levada ao paroxismo. E nesta inversão estonteadora encontra Satã a sua verdadeira derrota.

Deus reina pela Cruz! O mal é vencido pelo próprio mal, e daí uma estrondosa vitória para o Bem, embora para nós inquietante e, por vezes, enigmática.

★

Vivemos em era de fracasso. Há o triunfo esplendoroso da técnica. Os homens gozam a euforia dos Sputnikes, e batem as palmas de contentes como os gaiatos que deliram ao verem os seus papagaios subirem no azul do céu. E a lua é um brinquedo cobinado a compenhar, talvez, o fracasso do paraíso na terra.

A filosofia é «de falência», a poesia «cheira a hospital», a arte chama-se «futurista», e o homem é... «um ser para a morte». Nem numa «vigéssima quinta hora» haveria salvação para os nossos dias!

★

Em verdade, assumir o mal e pretender vencê-lo é, para qualquer simples mortal, a renovação da jamais realizada tarefa de Sísifo. E seria «presiso imaginar Sísifo feliz». (Camus).

Tão audaciosa empresa só Cristo a fez, só Ele a pode fazer. É Ele o único que converte em troféus de glória os despojos da derrota.

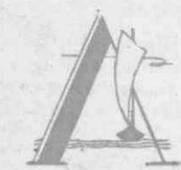
A Cruz continua a ser hoje a única esperança salvadora. É a esse Homem «liquidado» com a morte mais cruel no mais infamante de todos os patíbulo, que ainda hoje erguemos as nossas palmas triunfais, aclamando-O em hossanas de glória como Rei eterno e único Salvador.

M. R.



(Foto Resende)

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes entrega o 1.º prêmio do concurso dos moliceiros



Feira de Março abriu outra vez as suas portas. É sempre assim todos os anos, que vem de longe a tradição e não deve perder-se. Só é pena que o tempo, por estas alturas de Março e Abril, não seja mais propício. A manhã foi de sol, mas logo veio a chuva, impertinente e teimosa, a toldar o brilho da festa. Talvez ainda um dia se pense em transferir o secular mercado aveirense mais para diante. Maio—Junho é tempo mais certo, andam no ar outros perfumes, não costuma o céu cobrir-se de nuvens pardas...



O programa geral do festejo da abertura da Feira de Março teve início no dia 22 com a entrada na Barra, às 15 horas, dos navios de guerra *Príncipe* e *Lagoa*, gentilmente enviados a Aveiro pelo sr. Ministro da Marinha, sob o comando, respectivamente, dos 1.ºs Tenentes Leão Maria Sacramento Monteiro e Silvano José de Freitas Branco.

As duas unidades da nossa gloriosa Armada entraram com a maior facilidade, atracando ao cais das Pirâmides pelas 16 horas. Neste momento, foram saudadas por uma salva de 21 tiros, mandada lançar pela Comissão Municipal de Turismo.

Pouco depois da atracação, os srs. Comandantes desembarcaram para os cumprimentos oficiais aos srs. Governador Civil, Presidente

**BARCOS
MOLICEIROS**



Ler, na 3.ª página, o Sporting Clube de Portugal em Aveiro

da Câmara e Comandante Militar. Em seguida, as mesmas autoridades foram a bordo retribuir os cumprimentos.

A' noite, as Guarnições dos dois navios assistiram a uma sessão de cinema que lhes foi oferecida e, na manhã do dia seguinte, visitaram o Museu Regional e o Parque Infante D. Pedro.



A recepção à Imprensa realizou-se no domingo, às 11 h. 30 m. Assistiram todos os representantes dos jornais locais e diários e ainda o sr. Capitão do Porto de Aveiro, que apresentou os jornalistas aos Comandantes e Oficiais do *Príncipe* e do *Lagoa*.

Depois de percorridas as dependências dos dois navios de guerra, primorosas no seu asseio, em cada uma das quais e a propósito do material nelas existente e do funcionamento das diversas peças e variado e moderno maquinismo os srs. 1.ºs Tenentes Sacramento Monteiro e Freitas Branco deram interessantes informações, os jornalistas foram obsequiados com um aperitivo.

O 1.º Tenente Sacramento Monteiro saudou os representantes dos jornais, manifestando a sua alegria e a dos seus Oficiais pela forma carinhosa como haviam sido recebidos em Aveiro. Em nome dos presentes, falou o nosso colaborador Eduardo Cerqueira, que recordou pormenores da sua vida de infância ligados ao local onde os barcos se encontravam e referiu depois o alto significado que a visita tinha para a cidade e região, pois era a certeza de que Aveiro outra vez se voltava ao mar e aí residia o seu grande futuro.

Às 13 horas, no Arcada Hotel, a Comissão Muni-

Acontecimentos festivos em Aveiro

A semana que hoje finda foi caracterizada por vários acontecimentos festivos em Aveiro. Citamos a inauguração da Feira de Março, o concurso dos barcos moliceiros e as honrosas visitas dos navios de guerra *Príncipe* e *Lagoa* e do Sporting Clube de Portugal.

A par do seu notabilíssimo progresso e desenvolvimento, é também assim que Aveiro alcança mais renome e prestígio.

Aproximam-se as datas do centenário e do milenário, para as quais se anunciam grandes festas cívicas.

Que tudo se disponha para que seja realmente assim.

FEIRA DE MARÇO

pal de Turismo ofereceu um almoço aos Comandantes e Oficiais.

Presidiu o sr. Dr. João Raposo, Vice-Presidente da Câmara, que representava os srs. Governador Civil e Presidente do Município, e assistiram ainda os srs. Presidente da Junta Autónoma, Eng. Director e Capitão do Porto, além dos representantes dos semanários locais e dos jornais diários.

Aos brindes, usaram da palavra os sr. Presidente da Comissão de Turismo, Comandante do navio-patrolha *Príncipe*, Presidente da Junta Autónoma, Arnaldo Estrela Santos e Vice-Presidente da Câmara. Além dos cumprimentos que estas entidades reciprocamente apresentaram e receberam, foram postos em relevo alguns problemas relativos ao porto de Aveiro, para cujo desenvolvimento e renome muito contribuía a honrosa visita das duas unidades.



Na manhã de segunda-feira, visitaram os barcos os alunos do 7.º ano de Ciências do Liceu, acompanhados pelo Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e pelos professores sr.ª D. Maria de Lurdes Gomes e Dr. Armando Soares. De tarde, a Comissão de Turismo ofereceu um passeio aos Comandantes e Oficiais e outro às Guarnições.

No dia 25, às 10 horas, foi a inauguração solene e oficial da Feira de Março. Estiveram presentes os srs. Governador Civil, Presidente e Vereadores da Câmara, Oficiais dos navios de guerra e outras entidades. O sr. Dr. Alberto Souto cortou a fita que vedava a entrada no recinto, ouvindo-se o

estralejar de foguetes e começando logo o movimento, pois já era elevado o número de pessoas que acorreram à cidade para assistir a estes acontecimentos festivos. O sr. Dr. Alberto Souto, acompanhado pelas personalidades já referidas, percorreu todas as barracas e apresentou cumprimentos aos feirantes, com votos de feliz negócio.



A seguir, efectuou-se o tradicional concurso dos barcos moliceiros, para premiar aqueles que apresentassem as proas e réis mais sugestivas e características na sua pintura e no seu arranjo. Perante a comissão de honra e o júri de classificação, desfilaram no Canal Central 17 moliceiros, sendo classificados os seguintes:

- 1.º — De Manuel Augusto da Silva Ruela, da Murtosa, construído pelo Mestre Joaquim Raimundo, 500\$00, prêmio entregue pelo Senhor Vigário Capitular da Diocese;
- 2.º — De Angelo Esteves, da Murtosa, mesmo construtor, 400\$00, prêmio entregue pelo sr. Francisco Casal Ribeiro, Presidente da Direcção do Sporting Clube de Portugal;
- 3.º — De Alberto Tavares da Silva Arrojado, da Murtosa, mesmo construtor, 300\$00, prêmio en-

treague pelo 1.º Tenente Leão Sacramento Monteiro;

4.º — De José Maria da Cunha, da Murtosa, construído pelo Mestre Joaquim Maria da Silva, 200\$00, prêmio entregue pelo 1.º Tenente Silvano Freitas Branco.

O espectáculo, sempre curioso e pitoresco, interessou vivamente os nossos visitantes.

Na quarta-feira, às 14 horas, foram recebidos a bordo os Senhores Vigário Capitular da Diocese e Governador Civil do Distrito. Os Comandantes dos dois navios e os seus oficiais cumularam os ilustres visitantes de todas as atenções, pelo que eles retiraram verdadeiramente encantados.

Devido ao mau tempo, não se realizou a inauguração do Mastro do Milenário, anunciada para terça-

(Continua na página 8)

NAVIOS DE GUERRA



(Foto Resende)

Os jornalistas aveirenses a bordo do draga-minas LAGOA

Colóquio do Vouga

ANO XXVIII — N.º 1391

Aveiro, 29-3-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A

Biblioteca Municipal

AVEIRO